

Filiado à



Plantação de amendoim na região de Barretos.

Com esse objetivo, o município de Barretos aguarda implantação do seu parque agrotecnológico, em fase final de aprovação. Iniciativa deve congrega poder público, empresas e academia.

*Página 5*

**Je**  
Jornal do  
Engenheiro

Timinho Júnior

**Um projeto por  
inovação e maior  
produtividade no  
setor agrícola**



# PACTO GLOBAL PELO EMPREGO

REALIZADA NUM CENÁRIO DE CRISE e ameaça ao trabalho, a 98ª Conferência Internacional da OIT (Organização Internacional do Trabalho) lançou uma proposta acertada: um pacto mundial pelo emprego. O documento divulgado no encontro, realizado em Genebra, em junho último, faz uma análise do problema do desemprego, que aumentou significativamente desde o ápice da recessão em novembro do ano passado, e pode ainda se ampliar substancialmente. Na turbulência financeira de 2008, ficaram sem trabalho no mundo 14 milhões de cidadãos e as perspectivas, caso não se faça nada, são de que neste ano somem-se a esse contingente mais 18 a 30 milhões.

Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
Presidente

A previsão é de que se diminua a renda *per capita* e o Banco Mundial estima que, até o final de 2009, 53 milhões de pessoas sejam empurradas à pobreza. Enquanto isso, a força de trabalho continua a se expandir. De acordo com a OIT, a população economicamente ativa, representada por cerca de 3,3 bilhões de cidadãos, está aumentando a cada ano, com a chegada de aproximadamente 45 milhões em busca de emprego. A situação alerta para os milhões de jovens que estão a ponto de abandonar as escolas e ingressar em um mercado deprimido. A falta de trabalho decente para quem apenas inicia sua vida laboral poderá comprometer permanentemente suas perspectivas futuras.

Até mesmo o Brasil, onde se teve a boa notícia da queda do desemprego, que em junho atingiu o menor nível do ano e chegou a 8,1%, não deixou de ser afetado. O ônus recaiu sobre trabalhadores em diversos setores, em especial ligados à exportação. Não podemos nos esquecer de casos como o da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), que cortou 20% do seu efetivo, o que corresponde a 4.200 empregados, entre os quais cerca de 300 engenheiros. Para amenizar os efeitos sobre a mão de obra e preparar a recuperação do cenário, a OIT propõe algumas medidas representativas do pacto global. Entre elas, investimentos produtivos e políticas ativas para a geração de oportunidades, ampliação da proteção social, apoio a grupos e setores vulneráveis, aplicação em qualificação profissional, fortalecimento dos mecanismos de negociação coletiva, apoio em especial

Agenda defendida pela OIT converge com proposta dos engenheiros, que continuam a defender a possibilidade de crescer e enfrentar a crise sem abrir mão do desenvolvimento.

às pequenas e médias empresas, investimento em infraestrutura, redução da jornada de trabalho, incentivos e inversões favoráveis às tecnologias que garantem eficiência energética e a criação dos chamados “empregos verdes”, opção viável e eficaz para reativar as economias e gerar rapidamente um grande número de postos. Para os engenheiros, tal agenda é mais que bem-vinda. Por isso mesmo, a categoria, por intermédio da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), já trabalha na atualização do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que será apresentada durante o VII Conse (Congresso Nacional dos Engenheiros), que acontece entre os dias 23 e 26 de setembro, em São Paulo. A proposta agora é manter a assertiva de que é possível continuar a crescer enfrentando a crise.

MARINGONI



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

**Diretora responsável:** Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Cyro Soares e Maurício Hermann. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista — São Paulo — SP — CEP 01316-901 — Telefone: (11) 3113-2650 — Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 1º a 15 de agosto de 2009. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



# Comunicação: um *debate* também para engenheiros

Marcos Dantas

DEPOIS DE MUITOS ANOS de espera e luta, a primeira Confecom (Conferência Nacional de Comunicação) foi finalmente convocada, em abril último, pelo presidente Lula. Com etapas municipais (onde for possível), estaduais e, em dezembro, um grande encontro nacional, em Brasília, realiza-se já no final de um governo, cujo mandato de oito anos foi marcado por atitudes dúbias, alguns avanços e muitos recuos, no campo da comunicação. Os resultados da conferência, quaisquer que sejam, serão herdados pelo governo seguinte.

A Confecom terá duas tarefas: discutir o grande contencioso regulatório, jamais resolvido desde a Constituição de 1988 e, ao mesmo tempo, trazer esse debate para os novos e difíceis problemas suscitados pela chamada convergência digital.

O problema central pode ser explicado como se segue. A radiodifusão aberta, via frequências atmosféricas, é considerada um serviço de natureza pública, mesmo se concedido a pessoas privadas, regulado pelo velhíssimo Código de Comunicações de 1962 e sujeito aos princípios da Constituição, inclusive quanto a obrigações de caráter educacional e cultural. Também a velha telefonia fixa de par de cobre que não serve mais para nada, considerando as exigências atuais, é definida como sob regime público. Todos os demais serviços de comunicação, como a TV por assinatura, os oferecidos por operadoras de telefonia celular, o acesso e uso da Internet em banda larga etc., são considerados serviços de natureza privada, prestada por pessoas jurídicas de direito privado conforme as assim ditas leis do mercado.

O número de assinantes de telefones fixos decaiu ano a ano. Nos principais países do mundo, do mesmo modo, a audiência da TV aberta está caindo aceleradamente, substituída pela TV paga, pelo celular, pela Internet. Significa dizer que, dentro de uma a duas décadas, os serviços em regime público terão desaparecido ou estarão moribundos, nos países centrais. No Brasil,

pode acontecer mais um fenômeno próprio dessa sociedade tão desigual que temos: as comunicações modernas e avançadas, inclusive o acesso à Internet por banda larga, serão um direito, garantido pelo dinheiro, das camadas sociais mais ricas, enquanto aos mais pobres sobrarão o telefone fixo, a precária *lan house*, o celular "pai de santo" (que só recebe) e uma televisão aberta cada vez mais popularizada e vulgar.

No momento em que caem por terra alguns pilares do pensamento neoliberal, é hora de recuperar, também nas comunicações, o princípio do regime público. Ou seja, para garantir que,



nos próximos anos, as comunicações avançadas estejam acessíveis também aos mais pobres e excluídos, há que se subordinar as novas redes e infraestruturas a um regime similar ao da antiga radiodifusão ou da telefonia fixa. Como não se trata mais de mera telefonia, mas de acesso, por essas redes, a canais de TV, portais de Internet, sítios de música etc., a produção e distribuição de conteúdos também precisará estar regulada de modo democrático, plural, conforme os maiores interesses nacionais. Não há porque a Globo ou a Record seguirem obedecendo a regras de regime público, e a Fox, ou a Warner, ou a HBO, ou a CNN, ou a Cartoon Network, ou o Yahoo! permanecerem completamente à margem de qualquer regulamentação e controle social.

São questões difíceis de serem discutidas, até porque não temos tradição na formulação de políticas democráticas para as novas tecnologias. Muito provavelmente, soluções inovadoras serão necessárias para responder a novos problemas. Para isso, servirá a Confecom. Para isso, também, muito ajudarão os engenheiros. Como cidadãos brasileiros e como profissionais especializados, esses têm o que dizer e precisam começar a fazê-lo participando das reuniões e conferências da Confecom, inclusive na construção de suas teses. Não há comunicação sem trabalho de engenharia. Mas pode faltar trabalho para a engenharia nacional, se as soluções da comunicação ficarem em mãos de empresas produtoras e operadoras sediadas no exterior. Quem viveu a privatização da Telebrás há de lembrar disso.

Marcos Dantas é doutor em Engenharia de Produção pela Coppe-UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), professor da Escola de Comunicação da UFRJ e consultor do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" em Comunicações

## SOLUÇÃO



### Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

### Apareça! Anuncie aqui

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Consulte a tabela de preços do JE.





# UMA PONTE PARA A TECNOLOGIA ALEMÃ

Rita Casaro

FUNCIONANDO HÁ 53 anos no Brasil, mas passando atualmente por uma grande reformulação, a Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha (VDI Brasil) pretende atuar como uma facilitadora de transferência de tecnologia entre os dois países. Quem afirma é o presidente da entidade Edgar Horny, responsável pelas mudanças que vêm sendo implementadas desde março de 2008, quando assumiu o cargo.

Tendo chegado ao País em 1996 para presidir e reestruturar a Voith em São Paulo, ele é hoje presidente do Conselho Regional do grupo no Brasil e diz que pretende ficar por aqui. “Na soma, gosto de morar no Brasil. Já me habituei e agora tenho dificuldade em me adaptar aos alemães”, brinca. Na entrevista ao **Jornal do Engenheiro**, ele falou sobre o trabalho da VDI e a parceria com o SEESP.

Como é o trabalho da VDI na Alemanha e no Brasil?

Há uma grande diferença entre a VDI aqui e na Alemanha porque lá tem um objetivo similar ao do SEESP, defende os interesses dos engenheiros, além de tratar do intercâmbio técnico. É uma organização com 140 mil sócios e em praticamente todas as cidades tem uma sede. Aqui, auxiliamos os engenheiros alemães que vêm para o Brasil, assim como os brasileiros interessados em ir para a Alemanha. Também promovemos cursos de formação e complementação, como, por exemplo, técnicas para falar em público, assuntos que não fazem parte da educação básica do engenheiro, mas que ele precisa para sua vida profissional. Outro objetivo é divulgar mais no Brasil o que está acontecendo na Alemanha, na área tecnológica, e vice-versa.

Como esse intercâmbio poderia ajudar o Brasil?

O primeiro passo numa cooperação é sempre a informação. É preciso mostrar o que há nos dois países. Por exemplo, em ambos há muita

pesquisa sobre nanotecnologia e pode ser possível alinhar esse esforço. Além disso, a ideia é mostrar as possibilidades de desenvolver tecnologia no Brasil, que tem ótimos engenheiros, mas está exportando muito em *commodities* e pouco em tecnologia. Na Alemanha, há cooperação entre centros de pesquisas e as empresas, o que poderia ser feito aqui.

Isso é feito em conjunto com a Câmara de Comércio Brasil-Alemanha?

Essa é a novidade. A VDI existe no Brasil há 53 anos, mas foi uma associação orientada a promover a confraternização entre os engenheiros. Quando assumimos há quase dois anos, tivemos uma orientação de profissionalizar esse trabalho. Assim, é fundamental essa parceria com a Câmara, que na área econômica tem o objetivo de facilitar o intercâmbio, o que tem feito há 92 anos, mas na área especificamente técnica não houve muito avanço. Agora, estamos preenchendo essa lacuna.

E como está a associação aqui no Brasil?

Estamos em fase de reformulação, agora começamos a crescer novamente e temos cerca de 100 sócios, mas temos uma base de interessados bem mais ampla. Potencialmente, todos os engenheiros que tenham interesse no intercâmbio tecnológico entre Alemanha e Brasil podem se associar à VDI. Por exemplo, todos os filiados ao SEESP.

Qual a ideia da parceria com o SEESP?

É uma parceria que traz vantagens para as duas entidades. Por um lado, o SEESP quer se internacionalizar, e no que diz respeito à Alemanha, somos os parceiros ideais. Acabamos de discutir que vamos fazer uma apresentação da situação da

Alemanha aqui em São Paulo e temos planos de fazer, no ano que vem, um dia de tecnologia brasileira na Alemanha. O Brasil está numa fase de grande visibilidade no Exterior e pode também mostrar a tecnologia de ponta que detém, como no caso da Embrapa (*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*), da Eletrobrás (*Centrais Elétricas Brasileiras S.A.*), da Embraer (*Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.*) e da Sabesp (*Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo*). Seria importante mostrar o que existe no Brasil e talvez ter uma complementação no lado alemão, que pode ser útil. Além disso, haverá cooperação para divulgação das entidades e para participação em seus eventos. Uma primeira oportunidade será o *workshop* sobre tecnologia na produção que realizaremos em 13 de agosto (*mais informações na página 7*). Os filiados ao SEESP poderão se tornar sócios da VDI sem pagar anuidade 2009 e com isso participar do *workshop* com o mesmo desconto oferecido aos nossos associados.

Como funciona o apoio da VDI aos profissionais que desejam completar sua formação na Alemanha?

Há possibilidades de bolsas ou de trabalho como *trainee*. Os interessados podem se inscrever num banco de estágios pelo nosso *site*, assim como encontrar informações sobre bolsas, onde aprender alemão etc. Além do que está disponível lá, se precisar de mais informações, pode entrar em contato conosco por telefone. No ano que vem, vamos oferecer um curso de alemão técnico para engenheiros que já tenham conhecimento básico da língua.

Para entrar em contato:  
[www.vdibrasil.com.br](http://www.vdibrasil.com.br)  
 (11) 5180-2325



Beatriz Arruda

Edgar Horny, presidente da VDI Brasil: nosso objetivo é promover o intercâmbio.

**DELEGACIAS DO SINDICATO** – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARACATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURUR:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. **LINS:** Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seesplins@terra.com.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidascruzes@seesp.org.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seessjhc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seesptaubate@vivax.com.br.

# BARRETOS TERÁ PARQUE *agrotecnológico*

Lucélia Barbosa

AGUARDANDO O AVAL FINAL para o seu credenciamento no SPTEC (Sistema Paulista de Parques Tecnológicos), gerido pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, a cidade de Barretos prepara-se para a implantação de seu AgroTechPark, como já foi batizado. Iniciativa conjunta da Prefeitura Municipal, do Unifeb (Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos) e do IBT (Instituto Barretos de Tecnologia), o complexo abrigará instituições de ensino e pesquisas, laboratórios, empresas privadas, entidades públicas, infraestrutura hoteleira, centro de convenções, feiras e negócios.

“A ideia é estimular o desenvolvimento científico e tecnológico da cidade, gerando crescimento econômico e social para a região”, resume Wanderley Mauro Dib, diretor do SEESP e do IBT.

Outra meta importante é a criação de um elo entre as instituições participantes e o setor empresarial através de um sistema local de inovação que articule a pesquisa básica e aplicada e o desenvolvimento de produtos e processos. “O parque vai atuar no sentido de desenvolver tecnologias que ajudem a alavancar a produção agrícola da região, que já tem um grande potencial”, ressalta o engenheiro Samir Karnib, diretor de C,T&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Barretos. Segundo ele, é possível melhorar as safras sem ampliar a área agricultável. “Mas isso só acontecerá se houver repasse de tecnologia feito pelo trabalho conjunto entre as universidades e as empresas”, salienta. Com esse objetivo, entre as áreas contempladas pelo parque agrotecnológico estarão biotecnologia, energia, geomática, gestão de negócios, instrumentação agropecuária e agroindustrial, mecanização agrícola, meio ambiente e tecnologia da informação.

## Vantagens e oportunidades

A criação de pequenas empresas inovadoras com tecnologia em setores já reconhecidos, tais como biotecnologia, agrotecnologia e comunicação, será também contemplada no parque. Outro aspecto positivo da iniciativa é que será possível compartilhar informações, já que os parques tecnológicos da rede paulista estarão integrados. “A proposta da Secretaria do Estado é que trabalhem interconectados, por isso, é importante que cada região apresente sua vocação. Qualquer empresa agrícola de outra cidade poderá acessar a nossa base de dados e enriquecer sua pesquisa e vice-versa”, menciona Karnib. As companhias que

se instalarem no parque também contarão com benefícios fiscais, já previstos pela Prefeitura.

Na avaliação de Dib, um grande ganho da iniciativa serão as novas oportunidades de emprego para diversas categorias. “A tecnologia tem como forte componente a engenharia, mas um projeto dessa natureza vai abrir postos de trabalho também para advogados, administradores de empresas, químicos, biólogos, agrônomos, veterinários e até mesmo para a mão de obra primária.”

A perspectiva otimista baseia-se no levantamento feito em dezembro de 2008 pela Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), segundo o qual o Brasil possui 74 parques tecnológicos que abrigam 520 empresas, geram 26.233 postos de trabalho e faturam aproximadamente R\$ 1,68 bilhão por ano.

## Proposta antiga

Para chegar até o ponto atual, o município de Barretos cumpriu uma série de requisitos exigidos pelo SPTEC. O último foi a criação de uma lei municipal que dá destino de uso ao espaço de

1 milhão de metros quadrados concedido pela iniciativa privada para a construção do parque. “Acredito que ainda em agosto seja oficializada a participação de Barretos no programa, aí sim vamos começar efetivamente a trabalhar na execução do complexo”, aposta Dib.

A ideia, agora prestes a se concretizar, não é novidade no município e duas tentativas anteriores, em 1984 e em 1994, não avançaram. Em meados de 2006, o Governo do Estado divulgou a retomada da discussão dos parques tecnológicos, mas somente no final de 2008 o município teve a informação de que haveria investimentos para dez projetos. De acordo com Karnib, a partir daí o projeto do AgroTechPark foi atualizado, apresentado e, em três meses, aprovado. “Desta vez houve um alinhamento político da sociedade barretense. Estamos bastante entusiasmados e aguardando a confirmação.”

Após isso, os próximos passos serão os projetos urbanístico e de construção. “Concluímos a parte conceitual que explica toda a lógica de funcionamento e o relacionamento entre os setores produtivo, governamental e acadêmico, já conseguimos o terreno, agora só precisamos de um incorporador”, informa Dib.

Segundo ele, o Governo Estadual investirá apenas na área institucional, que ocupará 10% da área do parque, o restante deverá vir da iniciativa privada, que tem, na sua visão, ótimos motivos para entrar nessa empreitada. “É um projeto de desenvolvimento regional que envolve 28 municípios e o setor produtivo terá não só transferência de tecnologia, como um local adequado para negociações mais complexas e uma política pública de exportação”, conclui.

*A pretensão é estimular a produção científica e tecnológica da cidade, gerando crescimento socioeconômico à região.*

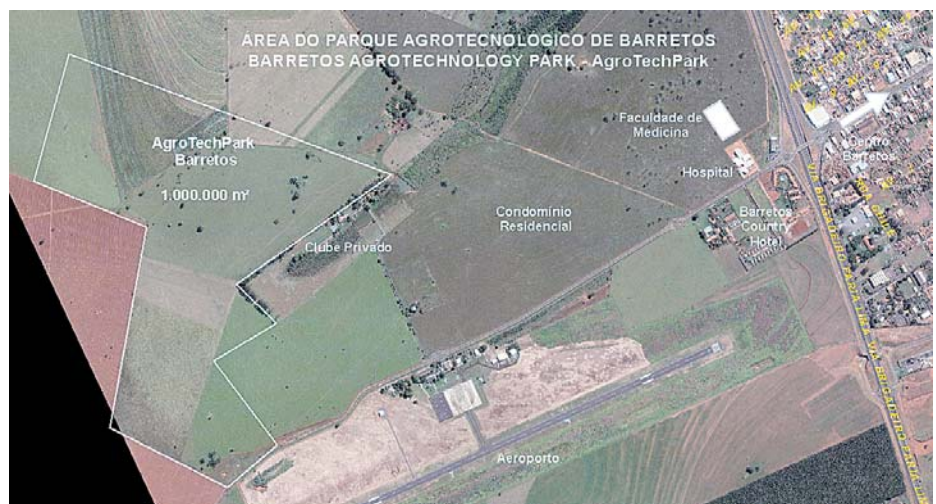


Imagem aérea mostra a localização do complexo tecnológico.



# Metalúrgicos *elegem diretoria* e pautam lutas futuras

Lucélia Barbosa

EM SUA 11ª EDIÇÃO, o Congresso dos Metalúrgicos realizou-se de 17 a 19 de junho último na Capital paulista. Promovido pelo sindicato da categoria de São Paulo e Mogi das Cruzes, reuniu 1.300 delegados de 500 empresas. Além de discutir o enfrentamento da crise, o evento tratou da melhoria das condições de vida da população. “A meta é preparar o trabalhador para cobrar dos políticos medidas efetivas que lhe devolvam a cidadania”, explica o presidente da entidade, Miguel Torres. Na sua opinião, “não basta ele ir à fábrica e lá ter alimentação, água potável, assistente social, cursos, enfim, um bom ambiente, se a sua família fica muitas vezes numa situação adversa. Vamos exigir mudanças”, completa.

Durante o congresso, os delegados sindicais discutiram e votaram um conjunto de deliberações e moções que apontaram os rumos da entidade nos próximos anos.

Entre elas, a luta para assegurar aos delegados sindicais a proteção contra a demissão imotivada, conforme prevê a Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), ainda não ratificada pelo Brasil. “Sua atuação é fundamental nas fábricas, porque orienta as ações da diretoria na empresa e garante benefícios aos trabalhadores”, destaca Torres.

A campanha pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário também foi destaque no evento. “Essa medida pode gerar 2 milhões de empregos, melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e retomar o crescimento econômico. Já tivemos um parecer favorável da Comissão Especial da Câmara dos Deputados, que aprovou no dia 30 de junho a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 231/95. Mas a batalha ainda não terminou. O próximo passo é pressionar a votação pelo plenário, que deve acontecer agora no mês de agosto.”

O plano de lutas aprovado pelos delegados será concretizado com as ações sindicais da diretoria que, no congresso, tomou posse para o mandato 2009-2013. “Pretendemos ampliar a luta pela garantia de emprego, aumentar o número de delegados sindicais nas fábricas, inaugurar a escola de formação técnica, fortalecer as Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), desenvolver cursos de segurança e saúde nas próprias empresas, ampliar os postos de atendimento aos desempregados e melhorar os serviços e a assistência prestada”, menciona Torres, reeleito presidente da entidade.

Outro assunto em pauta foram as negociações coletivas de 2009. Segundo Torres, com a recuperação econômica, a categoria não abrirá mão de ganhos reais. “A meta é organizar uma grande campanha salarial que deve se iniciar ainda neste mês. A nossa data-base é em 1º de novembro, mas vamos antecipá-la para renovar as cláusulas sociais e garantir o aumento para todos os trabalhadores.”

No ano passado, apesar da crise ter se instalado no País, o sindicato conseguiu reajustes salariais de 10,34% a 10,99% e aproximadamente 3% de aumento real. Atualmente, essa entidade representa 260 mil trabalhadores e negocia com 9 mil empresas através de seis grupos patronais.

## Movimento unido

Por sua história de lutas e conquistas – fundada em 27 de dezembro de 1932, a entidade soma hoje 60 mil associados –, o Sindicato dos Metalúrgicos tem tido papel importante também nas batalhas conjuntas dos trabalhadores. No final de 2008, quando a crise financeira havia se instalado no País, para diminuir a expectativa de dispensas, a entidade chamou as empresas para negociar e apontou alternativas às demissões, como férias coletivas, licença remunerada, banco de horas, suspensão do contrato de trabalho e redução da jornada e de salários. Além disso, formou uma comissão

negociadora que exigiu que as companhias comprovassem as dificuldades que estavam enfrentando. De acordo com Torres, foram fechados cerca de 30 acordos, que preservaram os empregos de mais de 16 mil trabalhadores da base.

A conquista da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para os automóveis, para alguns itens da construção civil e para a chamada “linha branca” de eletrodomésticos também foi outra ação contra a crise feita neste ano pelos metalúrgicos, em parceria com o conjunto do movimento sindical. “O objetivo foi garantir produção, consumo e empregos. Além disso, propusemos a queda dos juros e do *spread* bancário, medidas cujo impacto foi positivo a toda a economia”, ressalta o dirigente.

Para ele, é extremamente importante a proximidade das entidades sindicais para atuação conjunta não só nas reivindicações trabalhistas, como em questões que afetam a população em geral. “É muito bem-vinda uma parceria com o SEESP, que também possui uma longa história de lutas e conquistas no sindicalismo brasileiro. Estamos investindo nisso e queremos trocar experiências principalmente sobre o atendimento ao associado. O Sindicato dos Engenheiros tem uma atuação muito boa e sólida na questão da segurança e saúde do trabalhador e isso nós queremos absorver para os metalúrgicos. Essa união pode resultar em muitos ganhos para ambas as categorias.”



Miguel Torres: parceria com o SEESP é bem-vinda e pode trazer ganhos a ambas as categorias.

*Entre os temas comuns ao movimento sindical, as batalhas pela redução da jornada e pela ratificação da Convenção 151 da OIT.*

Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

**LINS**

**Unilins (Centro Universitário de Lins)**

Site: [www.unilins.edu.br](http://www.unilins.edu.br)

E-mail: [posgraduacao@unilins.edu.br](mailto:posgraduacao@unilins.edu.br)

Telefone: 0800 771 3090

• **Pós-graduação em engenharia elétrica – sistemas de geração de energia.** A especialização apresentará as principais formas de geração de eletricidade, sua inserção no contexto ambiental e a integração com sistemas elétricos de potência. Além disso, vai possibilitar a avaliação dos aspectos técnicos e econômicos e a viabilidade da geração e cogeração de energia elétrica. Com carga de 460 horas, as aulas acontecem quinzenalmente aos sábados, das 8h às 17h. Inscrições abertas e início vinculado ao preenchimento mínimo de vagas. Preço de 25 parcelas de R\$ 355,56, incluindo a matrícula.

**SANTOS**

**Unisanta (Universidade Santa Cecília)**

Site: [www.unisanta.br](http://www.unisanta.br)

E-mail: [cursospos@unisanta.br](mailto:cursospos@unisanta.br)

Telefone: (13) 3202-7104

• **Pós-graduação em engenharia de projetos industriais.** Para atualizar e especializar profissionais que atuam na área de engenharia de projetos industriais. O curso abordará legislação e ética profissional, projetos e processos industriais, instalações elétricas industriais, estruturas metálicas e de concreto armado, fundações, mecânica, entre outros. Com carga de 360 horas, as aulas acontecem quinzenalmente às sextas-feiras, das 19h às 22h30, e aos sábados, das 8h às 17h. O custo é de 18 parcelas de R\$ 550,00, incluindo a matrícula. As inscrições estão abertas e as vagas são limitadas.

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

**Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo)**

Site: [www.sindusconsp.com.br](http://www.sindusconsp.com.br)

E-mail: [treina@sindusconsp.com.br](mailto:treina@sindusconsp.com.br)

Telefone: (12) 3942-5007

• **INSS na construção civil – mudanças na legislação.** Para apresentar soluções práticas na

regularização de obras e retenção para a Previdência Social. Serão abordados também os procedimentos, as necessidades e as exigências do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) com relação às obras e serviços de construção civil. O curso acontece no dia 6 de agosto, das 9h às 18h, na regional do Sinduscon em São José dos Campos, localizada na Rua José Mattar, 175. O custo é de R\$ 170,00 para associados ao Sinduscon e de R\$ 300,00 para não associados.

**SÃO PAULO**

**Ycon Formação Continuada**

Site: [www.ycon.com.br](http://www.ycon.com.br)

E-mail: [cursos@ycon.com.br](mailto:cursos@ycon.com.br)

Telefone: (11) 3816-0441

• **Plano de regularização de empreendimentos habitacionais.** Para quem deseja ter noções sobre a regularização de moradias levando em conta o aspecto urbanístico, jurídico e fundiário. Entre os principais temas, ferramentas técnicas para o desenvolvimento urbano, a regularização sob a ótica da viabilidade legal, habitabilidade, acessibilidade, segurança na posse, adequação cultural dos projetos, disponibilidade de serviços básicos e infraestrutura. O curso acontece nos dias 28 e 29 de agosto, das 9h às 18h. O preço é de R\$ 790,00 e as inscrições vão até o dia 20 do mesmo mês.

**Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas)**

Site: [www.fipe.org.br](http://www.fipe.org.br)

E-mail: [cursospaulista@fipe.org.br](mailto:cursospaulista@fipe.org.br)

Telefones: (11) 3289-0813 e 3284-1624

• **Finanças corporativas.** Para capacitar os profissionais nos aspectos instrumentais e práticos em finanças corporativas envolvendo bancos e empresas não financeiras privadas e públicas, inclusive, no entendimento de contratos de concessão e parceria público-privada. Com carga de 120 horas, as aulas acontecem às terças e quintas-feiras, das 19h30 às 22h30, e aos sábados, das 9h às 13h. As inscrições estão abertas e as vagas são limitadas. O preço é de três parcelas de R\$ 1.400,00.

# TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO EM DEBATE

A VDI-BRASIL (Associação de Engenheiros Brasil–Alemanha) e a Câmara Brasil–Alemanha de São Paulo realizam no dia 13 de agosto, em São Paulo, o *workshop* “Tecnologia de produção”.

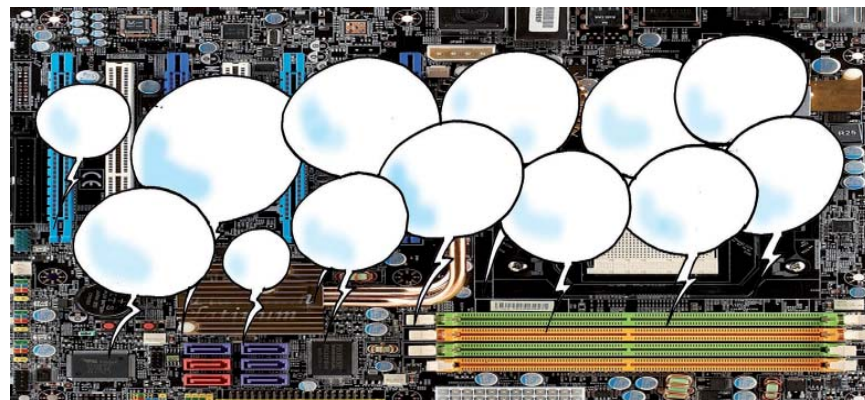
O evento coloca em pauta o potencial do Brasil não apenas na exportação de *commodities*, como também para desenvolver novas tecnologias, já que dispõe de um grande número de engenheiros altamente qualificados.

Nesse contexto, o *workshop* apresentará propostas para que o País possa aplicar as novas tecnologias e ser competitivo no mercado mundial. Além disso, abordará diferentes formas de como despertar o interesse dos engenheiros para pesquisa e desenvolvimento.

Entre os temas, fábrica digital, que traz a aplicação conjunta entre montadora e fornecedor, inovação para sobrevivência em um mercado competitivo, o futuro das máquinas e ferramentas no mercado brasileiro e tecnologias de sucesso desenvolvidas pela Volkswagen do Brasil.

O *workshop* acontece das 14h às 18h, na Câmara Brasil–Alemanha de São Paulo, localizada na Rua Verbo Divino, 1.488. As inscrições vão até o dia 7 de agosto e o custo é de R\$ 350,00 para associados à VDI-Brasil e ao SEESP (ao se filiarem à VDI com a isenção da anuidade 2009); R\$ 500,00 para sócios da câmara e R\$ 600,00 para os demais.

Mais informações sobre a programação e inscrições no *site* [www.vdibrasil.com.br](http://www.vdibrasil.com.br) ou pelo telefone (11) 5187-5140.





## SEESP SEDIA SEMINÁRIO SOBRE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

Em 7 de agosto será realizado na sede dessa entidade, na Capital paulista, o Seminário estadual de assistência técnica gratuita. Promovido pelo SEESP, em parceria com o Sasp (Sindicato dos Advogados de São Paulo) e a CEF (Caixa Econômica Federal), o evento visa discutir a implementação nos municípios paulistas da Lei Federal nº 11.888/08, que entrou em vigor em 24 de junho último e dispõe sobre assistência técnica pública e gratuita às famílias com renda até três salários mínimos. A ideia é debater, entre outros pontos, formas de remuneração dos profissionais, a criação de fundos específicos para habitação de interesse social nesses locais, a necessidade de qualificação para a prestação do serviço, bem como modelos de convênios entre as prefeituras e as entidades de classe, a exemplo do Promore (Programa de Moradia Econômica) – instituído pelo SEESP junto às administrações municipais. As propostas oriundas dessa iniciativa devem ser levadas ao seminário nacional, a ser realizado em 17 e 18 de agosto.



O evento estadual tem a coordenação-geral de Laerte Conceição Mathias de Oliveira, vice-presidente do sindicato e titular do Conselho Nacional das Cidades, como representante da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros). Já confirmaram participação Jorge Fontes Hereda, vice-presidente de Governo da CEF, e Junia Santa Rosa, da Diretoria da Secretaria Nacional de Habitação. Mais informações e inscrições gratuitas pelo telefone (11) 3113-2641.

## Feira e encontro de saneamento acontecem em agosto

Em sua vigésima edição, a Fenasan (Feira Nacional de Saneamento e Meio Ambiente) e o Encontro Técnico Aesabesp (Associação dos Engenheiros da Sabesp), organizado por essa entidade, acontecem em 12, 13 e 14 de agosto próximo, no Expo Center Norte, na Capital paulista. Conforme divulgado no *site* da entidade, o objeti-

vo é promover a troca de informações, o desenvolvimento tecnológico do setor de saneamento e de produtos empregados em sistemas de tratamento de água, adução e abastecimento, bem como de coleta, tratamento de esgotos e disposição final de resíduos. O evento deve reunir 13 mil participantes. O encontro, que terá como tema central “Sustentabilidade, caminho para a universalização do saneamento ambiental”, já reúne mais de 100 trabalhos inscritos. A iniciativa conta com diversos apoios, entre eles o do SEESP. Mais informações no *site* [www.fenasan.com.br](http://www.fenasan.com.br).



**CPFL** – No dia 20 de julho, a empresa e o SEESP assinaram aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2008/2010, para vigorar até 31 de maio do próximo ano. As cláusulas incluem reajuste salarial de 6,4% a ser aplicado a partir de 1º de junho de 2009 (conforme data-base) e de benefícios de 6%; verba de movimentação por desempenho de 1% da folha base salarial anual para dar suporte financeiro à concessão de aumentos e bônus aos empregados que apresentarem os melhores desempenhos; auxílio-creche de R\$ 306,74 e gratificação de férias.

**Cteep** – Os engenheiros que trabalham na Cteep, reunidos em assembleias ocorridas em todo o Estado nos dias 16, 17 e 20 de julho, aprovaram a contraproposta da empresa para assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011. Destacam-se, entre outros pontos, reajuste salarial

## Assinados acordos

de 6,2%; negociação dos parâmetros de apuração da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 2010 até novembro de 2009, assegurando-se pagamento mínimo de duas folhas nominais; e reajuste do piso da categoria com base na variação do salário mínimo profissional.

**AES Tietê** – Em assembleias ocorridas em todo o Estado nos dias 17, 20 e 21 de julho, os engenheiros que atuam na AES Tietê aprovaram a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011 com base em contraproposta da empresa. Entre os itens abrangidos estão reajuste salarial de 6,35%; garantia de emprego para 96,5% do quadro de pessoal existente em 31 de maio último; pagamento da primeira parcela da PLR de 2009 até 14 de agosto, no valor de R\$ 2.555,00; aumento de 33,3% no número de bolsas de estudo com reajuste de 16,7% do valor concedido.

**Cosipa** – O SEESP e a empresa assinaram no final de junho último Acordo Coletivo de Trabalho. Esse inclui reajuste salarial de 5,83%, retroativo à data-base (1º de maio), manutenção das cláusulas preexistentes, ampliação da garantia de emprego pré-aposentadoria de 12 para 15 meses e abono sobre férias de 20 dias, além do que determina a Consolidação das Leis do Trabalho. A vigência é por dois anos, exceto para os itens econômicos, válidos por um ano.

**Codesp** – Em assembleia realizada no dia 21 de julho, a categoria aprovou proposta feita pela empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho. Tal abrange reajuste de 10,55% válido por dois anos, com a garantia de que se a inflação atingir 6,5% nesse ínterim será reaberta negociação das cláusulas econômicas. Além disso, foram assegurados itens preexistentes. A data-base é 1º de junho.

## Plano diretor e mobilidade em pauta

Por intermédio do Comitê Temático “Cidade em movimento” do seu Conselho Tecnológico, o SEESP realiza em sua sede, na Capital paulista, no dia 18 de agosto próximo, das 19h às 22h, o seminário “Plano diretor estratégico e mobilidade”. O evento tem o apoio institucional da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) e da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) e deve contar com a participação de técnicos reno-

mados. Discutirá a questão da mobilidade e acessibilidade e a necessidade premente de que uma política de planejamento e investimentos dê prioridade ao transporte coletivo. Esse debate é fundamental, sobretudo neste momento, em que tramita na Câmara Municipal de São Paulo o Projeto de Lei 671/2007, relativo à revisão do Plano Diretor Estratégico, e, em nível federal, estuda-se o aprimoramento do PL 1.687/2007, que institui diretrizes à política de mobilidade urbana.

## Adeus a Ruy Costallat

O SEESP lamenta a morte em 12 de julho do vice-presidente da sua Delegacia Sindical em Rio Claro, engenheiro agrônomo Ruy Ferrão Costallat, aos 59 anos. Participando da entidade há duas gestões, ele teve atuação marcada em prol da categoria. Seu extenso currículo inclui a atuação como gerente do Horto Florestal de Rio Claro por 25 anos, além do trabalho em diversas empresas ferroviárias, sempre na área de meio ambiente. Na cidade, na gestão anterior, ocupou o cargo de secretário da Agricultura, Abastecimento e Silvicultura. Costallat deixa esposa, filhos e muitas saudades.



Arquivo



## Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 21 de julho, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de vagas para engenheiros nas seguintes modalidades e quantidades assinaladas: civil (quatro), mecânica, mecatrônica, alimentos, ambiental, elétrica e/ou eletrônica e segurança do trabalho (uma cada). Para se cadastrar e inserir seu currículo, acesse o *site* [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br), *link* Oportunidade Profissional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2666.